



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA GRAVIDEZ: REVISÃO INTEGRATIVA

Emilly de França Fontenele¹

Nayara Santana Brito ²

Dafne Paiva Rodrigues³

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 5: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

RESUMO

Introdução: No contexto biopsicossocial, a discussão de questões atuais sobre as representações sociais que a mulher vivencia durante a gestação, torna-se necessário para a visão ampliada acerca das representações sociais na gravidez.

Objetivo: Analisar a literatura nacional e internacional sobre as representações sociais da gravidez. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados MEDLINE, CINAHL, SciELO, LILACS, BDNF. Foram selecionados 10 estudos, que compuseram a análise deste estudo.

Resultados e discussão: Os estudos evidenciaram três categorias temáticas: a maternidade e suas significações; religiosidade e maternidade; maternidade e cuidado de enfermagem. **Considerações finais:** A partir dos resultados, foi possível compreender que a representação social da gravidez é construída ao longo da experiência particular de vivências, sendo necessário compreender tais aspectos, para então fomentar um cuidado de enfermagem.

Palavras-chave: Gravidez; Percepção social; cuidado de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A gestação é um evento complexo que envolve mudanças biopsicossociais. Nesse período, a gestante redescobre seu corpo, de acordo com as alterações intrínsecas desta fase. Dessa forma, é comum que essa etapa gere contradições entre as experiências de cada gestante em consequência das alterações fisiológicas, emocionais e comportamentais (ARRAIS, et al. 2019)

Nesse contexto, é visto que as representações em relação à maternidade são distintas, variáveis e antagônicas, pois envolvem diferentes perspectivas.

1. Estudante de graduação em Enfermagem; Universidade Estadual do Ceará;

2. Enfermeira; Universidade Estadual do Ceará;

3. Enfermeira; Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: emilly.fontenele@aluno.uece.br

Observa-se assim, que a compreensão de tais representações influencia diretamente a evolução da gestação e processo de construção da mulher enquanto mãe, influenciando diretamente nas relações entre pais e filhos. Depreende-se então que é imprescindível compreender o processo gestacional a partir das percepções e necessidades da gestante, para que assim seja possível ofertar uma assistência atenda a essas necessidades (MONTENEGRO; REZENDE, 2017).

Para que tais vivências sejam compreendidas, é necessário considerar as representações sociais das gestantes, uma vez que envolve fatores subjetivos. Isso é possível através da Teoria das Representações Sociais, que explica a realidade social e como se dá o processo de construção do conhecimento a partir da perspectiva individual e coletiva, portanto, estudar as representações sociais, significa buscar e explorar o seu enraizamento nas culturas. Assim, essa presente revisão integrativa pretende-se contribuir com a visão ampliada acerca das representações sociais na gravidez (MOSCOVICI, R. 2015).

OBJETIVO

Analisar a literatura nacional e internacional sobre as representações sociais da gravidez.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo as seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão dos estudos, amostragem ou busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão.

A questão norteadora foi formulada por meio da estratégia PICo, em que “P” de população denota as gestantes, “I” de fenômeno de interesse, configura as representações sociais, “Co” de contexto, gestação, estruturando a seguinte questão norteadora: de acordo com a literatura, quais as representações sociais de mulheres sobre a gestação?

A coleta de dados foi realizada por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior nas bases de dados e bibliotecas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, *Cumulative Index to Nursing and Allied health Literature*, *Scientific Electronic Library Online*, *Literatura Latino-Americana* e do *Caribe em Ciências da Saúde* e

na Base de Dados de Enfermagem. Realizou-se uma busca inicial pelos Termos *Medical Subject Headings* (MeSH), buscando os termos correspondentes a partir do acrônimo PICO, sendo selecionados os MeSH: Pregnancy, Social Perception e Psychology Social. Os termos foram intercruzados com operadores *booleanos*, de duas formas: Pregnancy AND Social Perception e Pregnancy AND Psychology Social.

A busca foi construída pelas equações de busca, tendo inicialmente 1.734 artigos. Em seguida, os estudos foram submetidos a um processo de triagem sendo realizada a leitura dos títulos e resumos, excluindo aqueles duplicados e os que não se adequavam ao objetivo do estudo, além da exclusão dos artigos que não se adequavam aos critérios de inclusão e exclusão, que incluíam: texto completo disponível, artigos classificados como pesquisa original, sem delimitação temporal, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e como critério de exclusão: não responder à questão norteadora. Nessa etapa, 1714 artigos foram excluídos.

Em seguida, com a leitura dos artigos, foram descartados cinco artigos que não se adequavam ao estudo, resultando em 15 estudos. Na última etapa, em que foi feita a leitura rigorosa dos 15 estudos potencialmente elegíveis, foram excluídos cinco por se apresentarem incompatíveis com a proposta do estudo. Assim, a amostra final foi composta por 10 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos foram publicados entre 2007 e 2019, sete deles publicados em revistas brasileiras e um em revista colombiana, uma espanhola e outra mexicana. Sobre o idioma de publicação, seis artigos foram publicados em português e 4 em espanhol. As amostras variaram entre 13 e 235 pessoas, abordando mulheres grávidas ou não-grávidas. Ao discutir os artigos selecionados, organizou-se em três categorias temáticas, sendo: a maternidade e suas significações, religiosidade e maternidade e cuidado de enfermagem.

Em geral, as interpretações da realidade social criam um mundo diferente da realidade por trazerem consigo, na maioria das vezes, conceitos pré-formados construídos a partir dos aspectos históricos, culturais e sociais. O estudo que objetivou identificar as representações sociais de adolescentes mexicanas sobre gravidez indesejada e não planejada trouxe uma classificação em relação aos termos "gravidez não planejada" e "gravidez indesejada" em que as palavras foram

elencadas em cinco categorias temáticas: facilitadores, consequências, reações, expectativas e léxico (DUARTE, et al. 2011; SIERRA-MACÍAS, et al. 2019).

A categoria em que se encontrou o maior número de palavras evocadas pelas participantes foi a das consequências, em que as mais mencionadas foram "mudar planos de vida" e "maior responsabilidade", enquanto que, para a expressão "gravidez não desejada", a principal consequência era negligenciar o bebê; por outro lado, na categoria reações, na qual se destacam aquelas que aludem a estados emocionais. Quanto às expectativas, as palavras foram pensadas apenas em relação ao que acontecerá ao filho ou filha e não à vida da própria adolescente e a palavra mais mencionada foi o aborto (SIERRA-MACÍAS, et al. 2019)

Em outro estudo envolvendo 16 adolescentes grávidas na Colômbia, as representações sociais da gravidez e da maternidade em adolescentes primigestas e multigestas foram: novo status social, medo da rejeição familiar e decisões transcendentais; já as representações sociais exclusivas das primigestas foram: o adiamento dos estudos, a dependência familiar e econômica e a figura do pai como provedor; das multigestas, por sua vez, estavam ligadas à evasão escolar, à independência familiar e econômica e ao pai do bebê como recipiente emocional (GÓMEZ-SOTELO, 2012).

Corroborando com os achados, estudo envolvendo mulheres com mais de 35 anos de idade, trouxe representações em que a experiência da gravidez tardia teve significado positivo, considerando-a como um momento de suas vidas em que há maior maturidade para vivenciar a maternidade (ROCHA, et al. 2015).

Em outro contexto, estudo realizado com 235 mulheres e homens propiciou conhecer, elementos da representação social da população em relação à gravidez em mulheres soropositivas para o vírus da imunodeficiência humana (HIV). As expressões evocadas à gestação de mulheres soropositivas atribuem um significado negativo. Os elementos supostamente centrais da representação estão contidos nas expressões "risco-bebê-doente", "doida-irresponsável", "preconceito", "prevenção", "cuidado-tratamento", "mal-informada" e "desespero" (DUARTE, et al. 2011).

O mais recorrente de todas as expressões emitidas foi "risco-bebê-doente", o que caracteriza o pensamento dominante que envolve a preocupação quanto ao risco de que o bebê seja contaminado o HIV. Este achado está em consonância com outra pesquisa semelhante que buscou compreender as representações sociais de 13 mulheres grávidas infectadas pelo HIV em relação à maternidade. Neste,

apreendeu-se, pela estrutura das falas, que o sofrimento existe, de maneira constante pela possibilidade de infecção do bebê. Em seguida aparece o “cuidado-tratamento”, indicando uma ideia de proteção, relacionada à gestante. Quanto à expressão “doida-irresponsável”, indica a recusa ou a proibição da gestação por esse grupo de mulheres (DUARTE, et al. 2011; LIÉGIO; BORGES; FREITAS 2014).

O termo “prevenção” pode ter sido referido por diferentes concepções, principalmente em relação ao caráter de contracepção propriamente dito, pois com a inexistência desta gravidez não existiria o problema, sendo que o HIV e a gestação, para a população, não podem andar. Esta condição é reafirmada em outro estudo em que, para muitas mulheres, experienciar a maternidade é uma condição para se sentirem realizadas, porém, a concretização do desejo de ser mãe 'esbarra' na infecção pelo HIV (DUARTE, et al. 2011; LIÉGIO; BORGES; FREITAS 2014).

Quanto à referência “mal-informada”, é possível relacionar o ato de engravidar à falta de informação das mulheres infectadas. O termo “desespero” define um possível estado dos sujeitos frente à gestação de uma mulher portadora do HIV. Nesse mesmo sentido, aparece a expressão “preconceito” reafirmando explicitamente a não aceitação dessa gestação (DUARTE, et al. 2011).

No contexto da gestação de alto risco, um estudo foi realizado envolvendo a representação das síndromes hipertensivas da gravidez (SHG), da prematuridade e da unidade de terapia intensiva neonatal e revelou a construção de uma representação social negativa que teve como núcleo central a morte. O sentido da morte foi representado pelo risco de não sobrevivência materna e fetal. Nesse cenário, mesmo que a resolutividade no serviço de alta complexidade tenha diminuído ou afastado o risco de morte materna ou fetal, o sentido de morte continuou fortalecido pelo rompimento da gravidez idealizada e pela antecipação da chegada de um filho em situação contrária àquela desejada (SOUZA; ARAÚJO;.COSTA, 2013).

Reportando-se aos aspectos negativos intrínsecos às vivências maternas com as SHG, perceberam-se influências sociais trazidas pela mulher de que a maternidade ocasiona repercussões desastrosas no seu estado emocional, quando algo não acontece como esperado. Tal fato coloca a mulher em situação de vulnerabilidade familiar, especialmente para as mães que atribuem para si a

responsabilidade de terem sido acometidas por uma doença que lhes conferiu a incapacidade de gerar um filho saudável (SOUZA; ARAÚJO; COSTA, 2013)

Sobre a religiosidade, a fé racional em Deus e a submissão aos desígnios divinos, sejam como dádiva ou castigo, também explicam e permitem, com menos sofrimento, aceitar ou suportar os acontecimentos impostos à pessoa. As mulheres grávidas infectadas pelo HIV, em sua maioria, referem-se à gestação atual como um acontecimento planejado por Deus para as suas vidas e, assim, acabam por se entregarem, aceitando o fato e, com isso, terceirizando a causa da gestação (LIÉGIO, BORGES; FREITAS 2014).

Nesse âmbito, a representação social discriminatória de que são os atos pecaminosos que trazem o HIV parece estar diretamente ligada ao direito à maternidade. Assim, as mulheres se amparam na religiosidade para enfrentar a doença e isto representou fator de encorajamento diante do risco gravídico (SOUZA; ARAÚJO; COSTA, 2013; LIÉGIO; BORGES; FREITAS 2014).

A fé e a religiosidade também estão presentes como âncoras para representações sociais das mulheres que engravidaram após os 35 anos de idade. A ação divina foi significada como sabedoria que determina o melhor momento em que a gestação poderia vir a acontecer (ROCHA, et al. 2015).

Na terceira categoria, têm-se que vivenciar da maternidade aborda as seguintes dimensões: importância de buscar informações; o vivenciar da parturição sozinha versus auxílio/apoio no momento do nascimento; a mulher não tem participação ou opção de escolha sobre a via de parto; e a forma de atendimento recebido. Em estudo realizado com 20 puérperas a fim de conhecer as representações sociais do parto normal e da cesárea de mulheres que os vivenciaram, elas relataram a importância de buscar informações com o intuito de se preparar para o momento do nascimento ao procurarem conhecer os tipos de parto, a fisiologia e as vantagens do parto normal e da cirurgia cesariana e de que forma a via de parto pode influenciar na vida do seu filho (VELHO; SANTOS; COLLAÇO, 2014).

Essa busca de informação faz parte das representações sociais - a identificação de como estão organizados os conhecimentos que este grupo possui sobre o objeto social em estudo que determina o seu relacionamento com o mundo e com os outros. Isso esteve amparado em conversas com familiares, seguida de informações obtidas na mídia e no contato com os profissionais da área da saúde.

Outra pesquisa traz resultados que apontam que as representações do parto se estruturam a partir de concepções hegemônicas relacionadas à assistência ao parto e à maternidade (VELHO; SANTOS; COLLAÇO, 2014; SALES; AVELAR; ALÉSSIO, et al. 2018)

Em relação ao cuidado recebido, a satisfação das puérperas foi confirmada pelo fato da equipe de enfermagem se interessar pelo seu estado de saúde, suprimindo as necessidades biológicas e colocando-se disponível para a ajuda, o que significa ter envolvimento, estar presente e ter diálogo com a paciente (RODRIGUES, et al. 2017).

Nesse âmbito, a atuação da enfermagem torna-se fundamental na transmissão de informações e orientações dentro do ciclo gravídico-puerperal. Em uma pesquisa realizada com o objetivo de compreender as representações sociais do processo de saúde-doença bucal para gestantes de uma população urbana, os achados revelaram que, embora para as grávidas a boca da criança não ocupe um lugar preponderante no início do ciclo vital, ganha importância com o processo de crescimento e desenvolvimento da criança, quando, além de seu papel na alimentação, adquire um relevante ônus social (ESCOBAR-PAUCAR; SOSA-PALACIO; SÁNCHEZ-MEJÍA, 2011).

Assim, há uma demonstração de que as representações sociais são dinâmicas e reconstruídas ao longo da experiência vivida, não se constituindo somente como reprodução de informações transmitidas, mas ficam armazenadas na memória, são decodificadas e transferidas para a sociedade, sendo modificadas e influenciadas pelos acontecimentos diários (RODRIGUES, et al. 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão possibilitou apontar que as representações sociais acerca da gravidez revelam que este é um fenômeno biopsicossocial, que ocasiona modificações na vida da mulher, e a sua vivência está atravessada por valores culturais, religiosos, sociais, econômicos e emocionais. As representações sociais, visam contribuir para a construção de novos conhecimentos sobre a temática para melhoria da assistência prestada, voltada ao planejamento de ações pensadas de forma individual e adaptadas às necessidades de cada gestante, ressignificando o cuidado de enfermagem a gestação e ao parto.

REFERÊNCIAS

- ARRAIS, A.R.; ARAUJO, T.C.C.F; SCHIAVO, R.A. Depressão e ansiedade gestacionais relacionadas à depressão pós-parto e o papel preventivo do pré-natal psicológico. *Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande*, v. 11, n. 2, p. 23-34, ago. 2019.
- DUARTE, T.A, et al. HIV-positive pregnant women from the perspective of the population. *Rev enferm UFPE on line*. 2011 mai; 5(3):706-712.
- ESCOBAR-PAUCAR, G.; SOSA-PALACIO, C.; SÁNCHEZ-MEJÍA, Á. Salud bucal: representaciones sociales en madres gestantes de una población urbana. *Medellín, Colombia. Ciênc. saúde coletiva*. 2011 Nov; 16 (11).
- GÓMES-SOTELO, Á, et al. Representaciones sociales del embarazo y la maternidad en adolescentes primigestantes y multigestantes en Bogotá. *Rev. salud pública*. 2012; 14 (2): 189-199.
- LIÉGIO, M.M.E; BORGES, M.D; FREITAS, M.I.F. Entre el deseo, el derecho y el miedo a ser madre tras seropositividad del HIV. *Enferm. glob*. 2014 Abr; 13(34): 453-466.
- MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*. 2008, v. 17, n. 4, pp. 758-764.
- MONTENEGRO, CAB; REZENDE, J.F. *Rezende Obstetrícia*. 13a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.
- MOSCOVICI, S. *Representações Sociais*. 11 ed. RJ: Vozes 2015.
- SOUZA, NLD.; ARAÚJO, A.C.P.F.D, COSTA, I.D.C.C. Representações sociais de puérperas sobre as síndromes hipertensivas da gravidez e nascimento prematuro. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2013 maio-jun.; 21, 726-733.
- ROCHA, LFA, et al. Significados nas representações de mulheres que engravidaram após os 35 anos de idade. *Rev enferm UFPE on line*. Recife, jan, 2014; 8(1):30-6.
- RODRIGUES, DP et al. Representações sociais de mulheres sobre o cuidado de enfermagem recebido no puerpério. *Rev. enferm. UERJ*. 2007 abr-jun; 15(2):197-204
- SALES, C.G, AVELAR, T.C, ALÉSSIO, R.L.S. Parto normal na gravidez de alto risco: representações sociais de primíparas. *Estud. pesqui. psicol. Rio de Janeiro, jan-abr, 2018; 18(1), 303-320*.
- SIERRA-MACÍA, A, et al. Embarazos adolescentes y representaciones sociales. México. *Rev.latinoam.cienc.soc.niñez.juv*. 2019. Jun, 17(1): 315-325.
- VELHO, M.B; SANTOS, E.K.A.D; COLLAÇO, V.S. Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram. *Rev Bras Enferm*. 2014 Mar-Apr, 67 (2), 282-289.